

## VOZES DO AGRO

# Restauração ambiental é bom negócio para o produtor e para o planeta

As florestas são importantes e ajudam com uma série de serviços ecossistêmicos, como regulação das chuvas, proteção de solo e abrigo de polinizadores

LUIZ F. MORAIS, SÔNIA JORDAO E MILTON KANASHIRO\*

06 DEZ 2021 - 07H50 | ATUALIZADO EM 07 DEZ 2021 - 15H58

Elas não são somente cenários bonitos, as florestas brasileiras abrigam uma grande e exuberante biodiversidade e oferecem à sociedade vários benefícios, chamados de serviços ecossistêmicos, como a garantia da oferta de água, a proteção do solo, o abrigo a polinizadores de culturas agrícolas e agentes biológicos que podem fazer o controle natural de pragas, entre outros.

As florestas também têm uma importante participação na regulação do clima, por sequestrar o carbono da atmosfera e armazenar em sua biomassa, evitando maior aquecimento da Terra. Como dá para perceber, os alimentos, as fibras e a energia que o agro produz estão relacionados à conservação das florestas.

Além dos serviços ecossistêmicos, a vegetação nativa provê produtos que incrementam a alimentação, o bem-estar e a renda de forma direta (94 espécies florestais são oficialmente reconhecidas como plantas alimentícias, inclusive para comercialização).

O desmatamento associado a uma exploração não-sustentável dos recursos naturais provocou a substituição de ecossistemas naturais por outros usos do solo. A necessidade de recuperar ambientes degradados motivou a Organização das Nações Unidas (ONU) a declarar o período de 2021 a 2030 a Década da Restauração de Ecossistemas, quando serão estimuladas e intensificadas ações com esse objetivo.

## [Leia mais análises e opiniões em Vozes do Agro](#)

O Brasil se comprometeu a restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030, e a agropecuária brasileira pode contribuir com essa meta, principalmente com a recomposição de áreas de preservação permanente (APP) e de reserva legal nos imóveis rurais, em conformidade com a Lei de Proteção da Vegetação Nativa (conhecida como Código Florestal), que traz diretrizes que favorecem o equilíbrio entre produção agropecuária e conservação.

Todo proprietário rural deve fazer o preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR), e, se precisar recompor suas áreas, deve aderir ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), possibilitando acessar o crédito agrícola e o seguro rural. Implantados pelos estados, os PRAs orientarão os produtores a restaurar a vegetação nativa e realizar a adequação ambiental dos imóveis rurais.

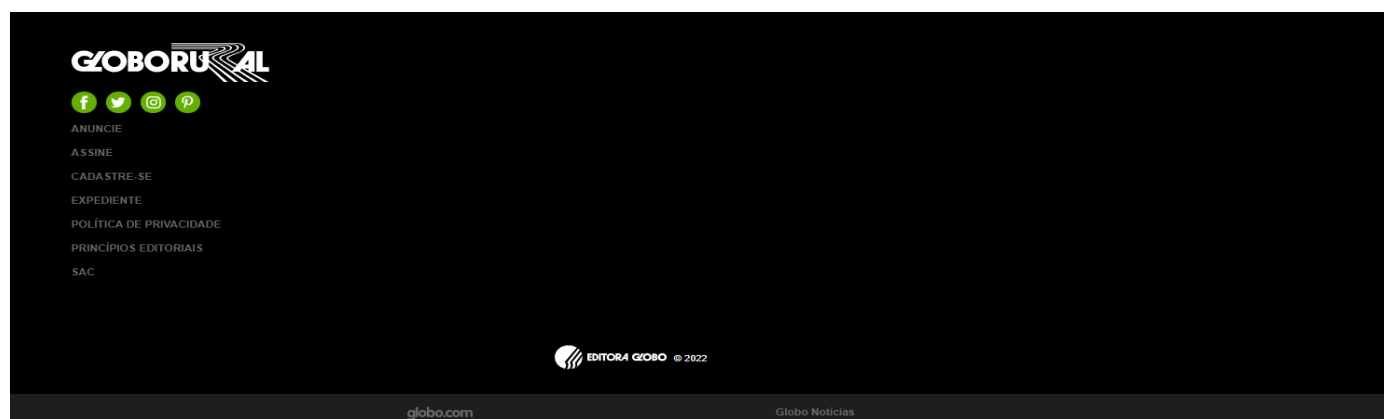
O plantio de mudas e a semeadura direta de espécies nativas são as técnicas de restauração mais conhecidas, mas podemos adotar a condução da regeneração natural, aproveitando o potencial de recuperação da própria vegetação nativa. Sistemas Agroflorestais (SAFs), que permitem a integração de culturas anuais com espécies arbóreas nativas, também podem ser usados na recomposição das áreas, e contribuem simultaneamente para o aumento da segurança alimentar e da renda do produtor. Independentemente da técnica escolhida, é fundamental monitorar e conduzir a restauração para que as funções do ecossistema sejam restabelecidas.

A restauração reúne os benefícios econômicos e sociais aos ecológicos. A coleta de sementes de espécies nativas das florestas da propriedade é uma boa oportunidade de renda, dada a baixa oferta atual de sementes para a restauração de nossas florestas. Mecanismos de incentivo à restauração de ecossistemas nativos vêm sendo discutidos e implantados para remunerar os proprietários rurais que recuperem ou conservem vegetação nativa, como o pagamento por serviços ambientais (PSA) e o mercado voluntário de carbono.

Como sociedade, já estamos pagando pela perda dos serviços ecossistêmicos e mudanças do clima, pela água mais escassa, a falta de chuva nas lavouras, o aumento do custo da energia e até a redução da competitividade dos produtos brasileiros nos mercados internacionais. O desequilíbrio ambiental provoca ainda impacto negativo na saúde e bem-estar das pessoas conforme o conceito de Saúde Única, segundo o qual o equilíbrio ambiental e a saúde humana estão interligados. O engajamento da sociedade e poder público na Década da Restauração é fundamental e necessário, demandando todo compromisso e conhecimento disponível, do tradicional ao científico.

**\*Luiz F. Moraes** é pesquisador da Embrapa Agrobiologia, **Sônia Jordão** é pesquisadora da Embrapa Amapá e **Milton Kanashiro** é pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

*\*\*as ideias e opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam, necessariamente, o posicionamento editorial da revista Globo Rural*



**GLOBORURAL**

f t i p

ANUNCIE  
ASSINE  
CADASTRE-SE  
EXPEDIENTE  
POLÍTICA DE PRIVACIDADE  
PRINCÍPIOS EDITORIAIS  
SAC

EDITORIA GLOBO © 2022

globo.com

Globo Notícias